

LUDOTERAPIA E MUSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Mendes da Silva¹; Jucicleia Maiara da Silva Freitas¹; Lília Costa Nascimento¹; Fábica Letícia Martins de Andrade¹; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira²

¹Acadêmicos de Enfermagem. *Universidade Federal de Campina Grande*. Centro de Educação e Saúde (CES), campus Cuité-PB. brunamendess1@hotmail.com

²Docente. Enfermeira. Doutora em enfermagem (UFC). *Universidade Federal de Campina Grande*. Centro de Educação e Saúde (CES), campus Cuité-PB. aninhacdr@hotmail.com

RESUMO

O estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante o período 2015.2 no desenvolvimento das atividades da disciplina Bases Práticas de Enfermagem na Saúde do Idoso, em que foi prestada assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado, utilizando-se a ludoterapia e a musicoterapia como ferramentas de cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Casa do Idoso Vó Filomena na cidade de Cuité-PB. Com a implementação das atividades referentes à disciplina supracitada, evidenciou-se que a utilização de técnicas lúdicas e musicais no cuidado ao idoso institucionalizado, são de grande valia na promoção, prevenção e recuperação da saúde do idoso, de forma que influenciam no desenvolvimento das funções físicas, psíquicas e cognitivas, tendo repercussões positivas relacionadas a afetividade, pensamento, sensopercepção, psicomotricidade, inteligência, memória, orientação, atenção e personalidade manifestas pelo idoso, mediante adesão as atividades propostas, apresentando-se também resolutivo em situações em que a depressão, ansiedade e o isolamento faziam-se presentes. Frente à implementação das atividades práticas utilizando-se o lúdico e o musical, aprofunda-se as discussões acerca das necessidades e especificidades da saúde do paciente idoso institucionalizado, que por vezes apresentam fragilidades que vão além das debilidades físicas. Conclui-se, portanto, que para a integralidade da assistência ao idoso, o desenvolvimento de tais métodos são eficazes, ficando sua prática recomendada a ser incorporada como técnica de cuidado, vez que houve durante as atividades grande envolvimento dos idosos, que se mostram receptivos e participativos, tendo sido oportunizado a ativação da desenvoltura linguística, cognitiva, comportamental e motora.

Descritores: Ludoterapia, Musicoterapia, Saúde do Idoso Institucionalizado, Assistência de Enfermagem, Serviços de Saúde para Idosos.

INTRODUÇÃO

De acordo com análise do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos no Brasil aumentou em uma proporção considerável, tendo como número total 20.590.599 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos. (BRASIL, 2010). Frente análise destes dados percebe-se que a população brasileira está envelhecendo, superando o número de crianças menores de 15 anos. Identifica-se assim a necessidade de propostas voltadas a saúde do idoso, de forma que suas necessidades sejam atendidas integralmente, frente a isto percebe-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza que o eixo principal da atenção ao idoso não pode ser simplificado apenas pelo assistencialismo. (PILGER, 2015).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa o envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. (BRASIL, 2006).

No processo de envelhecimento podem-se destacar diversas alterações fisiológicas que acabam por influir direta ou indiretamente na qualidade de vida do idoso, evidenciando-se assim as necessidades biopsicossociais, que por vezes são atendidas de forma parcial, visto que o cuidado técnico e medicamentoso prevalece frente aos cuidados que atendem necessidades não patológicas. Desta forma, identifica-se a necessidade de implementar técnicas e medidas alternativas de cuidado, tendo por exemplo disto a hortoterapia, musicoterapia, ludoterapia, cão terapia, dentre outras.

Frente análise das necessidades de atenção a saúde do idoso, identificou-se a ludoterapia e a musicoterapia como instrumento de cuidado pelo profissional de enfermagem na assistência ao paciente idoso, que apesar de bastantes eficazes são por vezes pouco utilizadas ou até mesmo subestimadas. Estas são descritas como métodos alternativos para implementação do cuidado, que têm como intuito atender a população em sua totalidade, desde os mais novos até os mais “velhos”, de modo que

pacientes portadores de alguma restrição, sejam também inseridos e beneficiados com as atividades referentes a essas técnicas. (ARNDT; VOLPI, 2016, LEONARDI; RODRIGUES, 2012).

A musicoterapia, é a técnica terapêutica, caracteriza-se por ser um instrumento do cuidar que faz uso de melodias, sons e ritmos, capazes de despertar os mais variados sentimentos, além de estar intimamente associada à saúde física e psíquica. (MOREZ; OLIVEIRA; PORTELLA, 2011). Esta técnica permite ao idoso, a manifestação da criatividade, da livre expressão e da comunicação através dos sons, da música e dos movimentos, resgatar e fortalecer características pessoais e sociais que lhes proporcionem um envelhecimento saudável e com melhor qualidade de vida. (MOZER; OLIVEIRA; PORTELLA 2011).

Já a ludoterapia é uma técnica utilizada principalmente como ferramenta do cuidado a criança hospitalizada, mas que pode ser direcionada a outros públicos, sendo, por conseguinte uma ferramenta que possibilita a formação de elos, construção de vínculos e utilizado como instrumento terapêutico. Para isto faz-se uso de jogos, dinâmicas e brincadeiras que podem se adequar a cada público, caracterizando-se assim como um importante instrumento no cuidado ao idoso institucionalizado, tendo em vista que estes além de intervenções assistenciais medicamentosas necessitam de medidas que os possibilitem interagir com outras pessoas, exercitar o corpo e manter-se ativo frente a novas técnicas de tratamento. (LEONARDI; RODRIGUES, 2012).

O processo de institucionalização tem significado pouco receptivo. Quase sempre é incompreendido e de difícil aceitação tanto para os idosos quanto para aqueles que ousam investigar os motivos que levam as famílias a institucionalizá-los. (SILVA; FIGUEIREDO, 2012). Dentro desse processo estão inseridas uma serie de questões, que envolvem desde sentimento de tristeza, abandono, solidão e rejeição até sentimentos de alívio e recomeço, tudo isso a depender da história vivenciada, que pode levar ao desencadeamento de processos patológicos. Frente a essa perspectiva julga-se necessário uma maior atenção voltada a esses idosos, tendo em vista que muitas vezes estes formam vítimas de abuso, violência e maus tratos e isso associa-se ao processo de envelhecimento, que pode ser entendido como período da vida onde se perde a serventia, os movimentos são lentificados, a capacidade de realizar atividades complexas é reduzido, em que muitas vezes o idoso passa a desenvolver sintomas depressivos. (SILVA; FIGUEIREDO, 2012).

Diante a realidade que permeia o envelhecimento, percebe-se a importância da prevenção, promoção e reabilitação de saúde associado a métodos diversos, em que os meios lúdicos e musicais caracterizam-se como fortes instrumentos para o cuidado ao idoso, de forma que representam ferramentas terapêuticas ligadas tanto ao bem estar físico como psíquico, na qual o enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional de saúde exerce papel fundamental, tendo em vista que por ser o profissional de maior proximidade e permanência junto ao paciente, acaba por tornar-se um dos maiores facilitadores e executores desses métodos de tratamento. (MOREZ; OLIVEIRA; PORTELLA, 2011, SILVA, 2011).

A partir desse contexto, este estudo propõe uma reflexão acerca das medidas de cuidado ao idoso institucionalizado e das possibilidades de atuação do profissional de enfermagem frente ao uso da ludoterapia e da musicoterapia, norteando-se pelo seguinte questionamento: Quais os benefícios alcançados com a implementação de atividades práticas realizadas por acadêmicos de enfermagem em um asilar do curimataú paraibano, fazendo uso da ludoterapia e da musicoterapia?

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a um relato de experiência de caráter descritivo que visa demonstrar a implementação das atividades práticas da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso, realizadas no período de novembro de 2015, tendo como cenário a Casa do Idoso Vó Filomena, situada na cidade de Cuité, Paraíba.

As atividades realizadas foram direcionadas aos internos da instituição que se dispuseram a prática dos exercícios propostos e que não estavam acamados, sendo a amostra definida em cerca de 15 idosos institucionalizados com mais de 60 anos. Os exercícios foram realizados com auxílio e instrução da equipe, sendo as atividades postas em dois dias (18 e 20 de Novembro de 2015), em que para elaboração e realização das dinâmicas, participaram 7 (sete) discentes e 2 (duas) docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité.

Para melhor entendimento das atividades e exercícios realizados, elencou-se abaixo a descrição das dinâmicas no Quadro 1.

Quadro 1 – Programa das atividades práticas da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso, segundo estratégias, materiais utilizados e objetivos. Cuité (2016)

ESTRATÉGIA	MATERIAIS	OBJETIVOS
-------------------	------------------	------------------

	UTILIZADOS	
Ludoterapia	–	Aquecimento do corpo e estímulo a participação nas dinâmicas;
• Alongamento		
• Boliche	6 garrafas pet	Avaliar força, equilíbrio e coordenação motora;
• Truques de mágica	Feijões, papel colorido, moeda, copo, lápis, barbante e cola.	Incentivo ao raciocínio lógico;
• Pescaria	Bacia com água, vara de pesca ou pedaço de madeira, peixes de isopor e 2 pedaços de arame.	Testar a coordenação motora e equilíbrio;
• Colagem	Chumaços de papel colorido, cola e contornos de desenhos impressos.	Estimular a criatividade e avaliar a coordenação motora;
• Empilhamento de peças de dominó	Peças de dominó.	Analisar senso de equilíbrio e coordenação motora;
• Construção de Caixetas	Palitos de picolé e cola	Mensuração da coordenação motora
Musicoterapia	Aparelho de som e violão	Resgatar e fortalecer características pessoais e sociais

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se, no decorrer das atividades práticas, significativa evolução e desenvolvimento do senso reflexivo dos idosos, além da participação, dinamismo, comunicação, desenvoltura da linguagem e criatividade, que por vezes são pouco valorizados e trabalhados durante a assistência, que na maior parte das vezes é puramente técnica e medicamentosa. Para que os estímulos aos idosos pudessem surtir efeito, fez-se uso de elementos natos da ludoterapia e da musicoterapia, como jogos e cantorias, que foram utilizados hora de forma individualizada, hora em conjunto, potencializando ainda mais a competência desses métodos.

O vínculo estabelecido entre os acadêmicos e os internos da instituição desde o início das práticas, foi um fator determinante para o bom desempenho dos exercícios, tendo em vista que foi através disto que tornou-se possível a realização das atividades que exigiam um maior nível de confiança entre facilitadores e executores, demonstrando-se assim o quão proveitoso foram as dinâmicas escaladas.

As ações foram realizadas de forma gradativa, em que as primeiras atividades foram selecionadas de acordo com o menor grau de dificuldade para que houvesse um momento de adaptação e entrosamento dos participantes, buscando-se também integrar dinâmicas que fizessem uso da coletividade e despertassem o sentimento de desafio e vitória nos idosos. Para isto foram selecionados os jogos de boliche e pescaria, que de forma satisfatória cumpriu os requisitos elencados. Nesta dinâmica houve a participação da maior parte dos integrantes do grupo, com exceção daqueles que se negaram a participar ou que apresentavam algum tipo de restrição, que por vezes eram em sua maioria físicas ou cognitivas. A avaliação desse exercício foi extremamente positiva, pois além de trabalhar a coordenação motora, equilíbrio e força, acaba por integrar os participantes com maior vigor.

O organismo, ao envelhecer, modifica-se fisiologicamente e perde continuamente suas competências. A cada ano que passa estas transformações vão se acentuando e podem gerar doenças como artrose, problemas cardiovasculares, respiratórios, obesidade, ansiedade, depressão, entre outras. Diante de todas estas possíveis alterações, a atividade física age positivamente, seja como forma de promoção à saúde, prevenção de doenças e manutenção da autonomia e independência dos idosos. (PILGER, 2015). Nessa perspectiva, identifica-se o acolhimento como principal estratégia para humanização do cuidado ao paciente institucionalizado, de forma que os acadêmicos de enfermagem fizeram uso de ferramentas que além de proporcionar benefícios físicos, acabaram por gerar ganhos psíquicos e sociais. Outro resultado alcançado com a realização das práticas foi à recordação de situações e acontecimentos vividos pelos idosos em tempos passados, sendo a musicoterapia o principal fator desencadeante desses instintos. A musicoterapia nada mais é que a técnica terapêutica que prioriza um olhar social e comunitário, o contexto da atuação se amplia, pois passa a envolver a rede de relações sociais e históricas dos participantes. (ARNDT; VOLPI, 2016).

Frente à realização de atividades utilizando-se a música em associação com a escuta terapêutica, percebe-se que esta ferramenta, possibilita a análise da capacidade do idoso de evocar memórias, além de servir como fator fortalecedor de vínculos, demonstrando o nível de confiança obtido durante a realização das atividades práticas. No decorrer da exposição das

músicas selecionadas pelo grupo, houveram relatos de músicas que marcaram a juventude dos idosos, as quais foram selecionadas e trazidas, para que houvesse uma maior satisfação por parte dos internos e eficácia da terapia com musical.

Dentre as músicas solicitadas, destacavam-se muitas lançadas entre as décadas de 20 e 30, que é referente ao tempo de juventude dos idosos atendidos.

Dentre as ações realizadas, uma das que causaram maior impacto foi à realização de estratégicos truques de mágica, que levaram os participantes a exercitar o raciocínio lógico para desvendar os enigmas, trabalhando assim as funções mentais do pensamento, inteligência, memória, sensopercepção e atenção.

Além dessas atividades acima citadas, foram realizadas ainda oficinas de colagem e artesanato, sendo estimulada a criatividade e as habilidades motoras, em que os internos independentes foram incentivado a realizar as tarefas sem que houvesse muita interferência dos acadêmicos e para inclusão de todos ou da maioria, houve um maior auxílio aos idosos que apresentavam algum tipo de restrição motora ou cognitiva, de forma que todos se sentissem incluídos e abraçados pelo cuidado humanizado prestado através das técnicas elencadas.

Desta forma identifica-se que dentre os principais objetivos da implementação das atividades práticas, destaca-se a necessidade de promoção de um envelhecimento ativo e saudável, de forma que seja reconhecida a autonomia, prevenindo a perda da capacidade funcional e/ou reduzindo os efeitos negativos causados por esta, além de favorecer a independência física e psíquica do idoso. Desta forma faz-se necessário que haja a real reflexão acerca das necessidades de organizações de programas assistenciais e de grupos de convivência ao paciente idoso, concomitantemente a um trabalho que vise estimular e oportunizar aos idosos a possibilidade de terapias que influenciem no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e psíquicas.

CONCLUSÃO

Através da atuação dos acadêmicos de enfermagem por meio dos artifícios da ludoterapia e da musicoterapia, pôde-se observar além do aumento da desenvoltura linguística e corporal, o maior favorecimento da saúde mental, tendo em vista que observou-se grande desempenho das funções mentais da memória, inteligência, afetividade, sensopercepção, personalidade, pensamento, orientação, atenção e

psicomotricidade. Evidenciando o quão técnicas alternativas como o lúdico e o método musical contribuem para a melhor qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Durante todo o período de avaliação, os idosos permanecem receptivos, não demonstrando qualquer tipo de resistência a participação nas atividades propostas, em que os exercícios elencados acabaram por despertar um sentimento de pertencimento, acolhimento e respeito tanto por parte dos idosos como por parte dos acadêmicos, percebendo-se isto por meio de relatos e demonstração de afeto.

De maneira clara percebeu-se que a partir do desenvolvimento da terapia lúdica e musical foi alcançado todos os objetivos pré-estabelecidos, obtendo êxito e dinamicidade nos resultados obtidos, de forma que observou-se além do envolvimento do idoso às ações, o desenvolvimento de funções como criatividade, liberdade de expressão, curiosidade, senso reflexivo, possibilitando-se também perceber angústias vivenciadas, medos, resgate de experiências e superações, em que conhecer a realidade vivida pelo idoso de uma forma integral, possibilita não só reflexão acerca da prática, mas permite também que medidas reais sejam tomadas de forma a implementar a atenção a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, D. M. et al. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **R. Cienc. Cuid. Saude**. v. 3, n. 6, p. 335-341, jul/set. 2007.

ARNDT, A. D.; CUNHA, R.; VOLPI, S. Aspectos da prática musicoterapêutica: contexto social e comunitário em perspectiva. **Psicologia & Sociedade**, v.28. n.2. p. 387-395, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília. 2006. p. 11-23.

DIAS, K. C. C. O. et al. Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais. **R. Pesq. Cuid. Fundam**. v. 7, n. 1, p.1832-1846, 1 jan. 2015.

ISOLDI, D. M. R.; CABRAL, A. M. F.; SIMPSON, C. A. Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. **Rev. Rene**, Rio Grande do Norte, Nov./dez. 2014.

LEONARDI, L. C.; RODRIGUES, A. L. Caixa lúdica para idosos: processo de construção como procedimento clínico e sua contribuição na qualidade do vínculo. **Psicologia USP**, v. 23. n. 2, p. 327-341, 2012.

MAIA. E. B. S.; RIBEIRO. C. A.; BORBA. R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **RevEscEnferm USP**, v. 45. n. 4, p 839-46, 2011.

MOZER. N. M. S.; OLIVEIRA. S. G. L.; PORTELLA. M. R. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Estud. interdiscipl. envelhec.** v. 16, n. 2, p. 2290244, mar. 2011.

NUNES. J. T. et al. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17. n. 1, p.355-373, mar. 2014.

PILGER, C. et. al. Atividade de promoção á saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. **RevEnferm Atenção Saúde**. v. 4. n. 2, p. 93-99, agos/Dez, 2015

PROCHE. T. C.;SILVA. M. J. P. Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem.**Esc Anna Nery**. v. 15. n. 4, p. 784-790, out-dez. 2011.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em Foco**, v. 3 n. 1, p. 22-24, 2012